

2,4 - D COPALLIANCE

Registrado no Ministério da Agricultura e Pecuária sob nº 1228803.

COMPOSIÇÃO:

(2,4-dichlorophenoxy) acetic acid	86,7% p/v (867 g/L)
Equivalente ao ácido 2,4-D	72,0% p/v (720 g/L)
Ingredientes inertes e adjuvantes	36,6 % p/v (366 g/L)

GRUPO	O	HERBICIDA
--------------	----------	------------------

CONTEÚDO: VIDE RÓTULO

CLASSE: Herbicida Seletivo de ação sistêmica do grupo químico do ácido ariloxialcanóico.

TIPO DE FORMULAÇÃO: Concentrado Solúvel (SL)

TITULAR DO REGISTRO:

COPALLIANCE S.A.

Rua José Paulino, 235, salas 501-502, Centro

CEP 13013-000, Campinas – SP

CNPJ: 10.664.726/0001-82

Cadastro da empresa no Estado: CFICS/DDSIV/CDA/SP nº 904.

FABRICANTES DO PRODUTO TÉCNICO:

2,4-D Ácido Seco Técnico registrado junto ao MAPA - sob o nº 019207

DOW AGROSCIENCES SOUTHERN ÁFRICA (PTY) LTD.

Durban, KwaZulu - Natal - África do Sul

2,4-D Técnico GHA registrado junto ao MAPA - sob o nº 2216.

GOOD HARVEST-WEIN AGROCHEMICAL CO. LTD.

Laogang, 226221 Qidong, Jiangsu – China

2,4-D Técnico Biorisk registrado junto ao MAPA - sob o nº 4215.

MEGHMANI ORGANICS LIMITED

Plot nº CH-1&CH-2/A, G.I.D.C. Industrial Estate, Dahej. Dist. Bharuch 392130 – Taluka Vatva – Índia

2,4-D Técnico Rainbow registrado junto ao MAPA - sob o nº 15912.

SHANDONG WEIFANG RAINBOW CHEMICAL CO., LTD.

Binhai Economic Development Area - Weifang - Shandong - China

2,4-D Técnico AL registrado junto ao MAPA - sob o nº 7314.

ATUL LIMITED

Atul - 396 020 Gujarat, Índia

2,4-D Técnico Agrisor registrado junto ao MAPA - sob o nº 20418

CAC NANTONG CHEMICAL CO., LTD.

Fourth Huanghai Road, Yangkou Chemical Industrial Park, Rudong County, Nantong City, Jiangsu, 225407 – China.

COPALLIANCE S.A.

CNPJ nº 10.664.726/0001-82

Rua José Paulino, 235, salas 501-502, Centro, CEP 13013-000, Campinas – SP



2,4-D TECHNICAL WYNCA - Registro MAPA - sob nº TC12123

Ningxia Wynca Technology Co., Ltd.

Endereço: Taisha Industrial Park 753401 Pingluo, Ningxia – China.

FORMULADORES:

FERSOL INDÚSTRIA E COMÉRCIO S/A

Rodovia Presidente Castelo Branco, km 68,5 - Olhos d'água CEP: 18120-970 -

Mairinque/SP - CNPJ: 47.226.493/0001-46

Fone: (11) 4246-6200 - Cadastro da empresa no Est.: CFICS/DDSIV/CDA/SP nº 031

MEGHMANI ORGANICS LTD.

Plot nº CH-1 & CH-2/A, G.I.D.C, Industrial Estate, Dahej, Dist. Bharuch - 392130, Taluka Vagra, Gujarat, India

AIMCO PESTICIDES LIMITED.

B1/1, M.I.D.C, Industrial Area, Lote Parshuram, Dist. Ratnagiri - 415707, Village Awashi, Maharashtra, India

JIANGSU GOOD HARVEST-WEIEN AGROCHEMICAL CO.,LTD.

Laogang, Qidong City - 226221, Jiangsu, China

SHANDONG WEIFANG RAINBOW CHEMICAL CO., LTD.

Binhai Economic Development Area - Weifang - Shandong - China

ALBAUGH AGRO BRASIL LTDA.

Av. Basiléia, 590 - Manejo - Resende - CEP: 27521-210 - Rio de Janeiro/RJ CNPJ:

01.789.121/0004-70 - Inscrição Estadual: 80.588.054

Registro da Empresa (INEA/RJ) sob LO nº IN035483.

CHD'S AGROCHEMICALS S.A.I.C.

RUC nº 80026504-1 Supercarretera Km 32,5-Campo Tacuru Hernandarias, Alto Paraná – Paraguai

ATUL LIMITED

Atul 396020, Gujarat – Índia

KRISHI RASAYAN EXPORTS PRIVATE LIMITED

1115, Hemkunt Tower, 98, Nehru Place, New Delhi, 110019 - Índia

JIANGXI TIANYU CHEMICAL CO., LTD.

Yanhua Road, Xingan Salt Chemical Industrial Park, Xingan County, Jiangxi Province - China

CAC NANTONG CHEMICAL CO., LTD.

Fourth Huanghai Road, Yangkou Chemical Industrial Park, Rudong County, Nantong City, Jiangsu, 225407 – China

AGRO LIFE SCIENCE CORPORATION

115, Hemkunt (Modi) Tower, 98, Nehru Place, New Delhi, 110019 – Índia

NINGXIA WYNCA TECHNOLOGY CO., LTD.

Taisha Industrial Park, Pingluo Ningxia, 753401, China.

COPALLIANCE S.A.

CNPJ nº 10.664.726/0001-82

Rua José Paulino, 235, salas 501-502, Centro, CEP 13013-000, Campinas – SP



ZHENJIANG JIANGNAN CHEMICALS CO., LTD.

International Chemical Industry Park, Zhenjiang New Area, Jiangsu, 212152- China

ZHEJIANG XINAN CHEMICAL INDUSTRIAL GROUP CO., LTD.

Xinanjiang, Jiande, Zhejiang, 311600, China.

CHIZHOU BIOAGRILAND MULTICHEM CO., LTD.

Xiangyu Chemical Industry Park, Dongzhi County, Chizhou City, Anhui Province, China.

JINGMA CHEMICALS CO., LTD.

Add: 26th & 27th Floor, Golden Plaza, No.118, Qingchun Road, Hangzhou, Zhejiang, China.

JINAN AGROLIMUDA CO., LTD.

East of Daling Road and South of Huiyuan Street. Economic Development Zone, Shanghe County, Jinan City, Shandong Province, China.

IMPORTADORES:

BELAGRÍCOLA COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES DE PRODUTOS AGRÍCOLAS S.A.

Rodovia PR 537 - Santa Margarida - Bela Vista do Paraíso/PR

CEP: 86.130-000

CNPJ nº 79.038.097/0011-53 - Inscrição Estadual: 90251732-41

Registro no Estado nº 003129 ADAPAR/PR

CCAB AGRO S.A.

Alameda Santos, 2159, 6º andar - Edifício Santos Augusta – Cerqueira César CEP:

01419-100 - São Paulo/SP - CNPJ: 08.938.255/0001-01

Cadastro Estadual: 149.733.651.114

Registro da Empresa na CFICS/DDSIV/CDA/SP nº 820 e SP-3374

ALAMOS DO BRASIL LTDA.

R. Ernesto Da Fontoura, 1479 - Sala 601 e Sala 602 - São Geraldo

CEP: 90230-091- Porto Alegre/RS

CNPJ: 07.118.931/0001-38 - Inscrição Estadual: 096/3062352 Registro da

Empresa na DISA/DDA/SEAPA nº 1788/08

FIAGRIL LTDA.

Avenida da Produção, 2330-W, Quadra 999, Lote 26, Sala 01, Bairro: Bandeirantes

Lucas do Rio Verde – Mato Grosso/MT - CEP: 78455000

CNPJ: 02.734.023/0013-99 - Inscrição Estadual: 13.373.370-0

Registro da Empresa no INDEA Nº 441/2018

PRENTISS QUÍMICA LTDA.

Rodovia PR 423, S/N, km 24,5 - Jardim Das Acacias - Campo Largo - CEP: 83603-000 Paraná/PR

CNPJ: 00.729.422/0001-00 - Inscrição Estadual: 90190635-15

Registro da Empresa nº 002669 - ADAPAR/PR

CCAB AGRO S.A.

R. Teixeira Da Silva, 660, Conj 133 E 134 - Paraíso - CEP: 04002-033 - Sao Paulo/SP

CNPJ: 08.938.255/0001-01 - Cadastro Estadual: 149.733.651.114

Registro da Empresa na CFICS/DDSIV/CDA/SP nº 820 e SP-3374.

COPALLIANCE S.A.

CNPJ nº 10.664.726/0001-82

Rua José Paulino, 235, salas 501-502, Centro, CEP 13013-000, Campinas – SP



CHDS DO BRASIL COMÉRCIO DE INSUMOS AGRÍCOLAS LTDA.

Rua Antônio Amboni, 323 - Quadra 03 Lote 06 - Bairro Parque Industrial São

Miguel Do Iguaçú/PR - CEP: 85.877-000

CNPJ nº 18.858.234/0001-30

Inscrição Estadual: 90642133-07 Registro no Estado nº 004001- ADAPAR/PR

ALTA- AMÉRICA LATINA TECNOLOGIA AGRÍCOLA LTDA.

Av. Sete De Setembro, 4923, 19 Andar, Bairro Batel, CEP: 80.240-000 - Curitiba/PR

CNPJ: 10.409.614/0001-85 - Inscrição Estadual: 90463291-01

Registro da Empresa nº 003483 – ADAPAR/PR

DKBR TRADING S.A.

CNPJ nº 33.744.380/0001-28.

Avenida Ayrton Senna da Silva, 600, Cond Torre Siena Andar 17 - Sala 1704, Gleba Fazenda Palhano,

CEP: 86.050-460, Londrina/PR

Número de registro no Estado: ADAPAR/PR Nº 1007743.

STOCKTON-AGRIMOR DO BRASIL LTDA.

Rua dos Pinheiros nº 870 - Conj. 113/114 - Pinheiros - São Paulo/SP - CEP: 05422-001 CNPJ nº

09.468.367 /0001-09 - Inscrição Estadual: 148.631.410.111

Registro no Estado CFICS/DDSIV/CDA/SP nº 903

MACROFERTIL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE FERTILIZANTES S.A.

Rod. do Café, BR 376 KM 103 - Vendrami - Ponta Grossa - Paraná - CEP: 84.043-450 CNPJ:

76.082.320/0001-08 Inscrição Estadual: 20100991-05

LOUIS DREYFUS COMPANY BRASIL S.A.

Avenida Brigadeiro Faria Lima, nº 1.355, 13º e 14º andares, Jardim Paulistano CEP 01.452-919, São Paulo/SP.

CNPJ: 47.067.525/0001-08

Número de registro do estabelecimento/Estado: CFICS/DDSIV/CDA/SP nº4315.

ZHONGSHAN QUÍMICA DO BRASIL LTDA.

Rua Fernando Silva 190, sala 210, Jardim Astro, CEP: 18.017-158, Sorocaba/SP

CNPJ: 28.514.525/0001-64. Registro CFICS/DDSIV/CDA/SP nº: 4285.

Rua Projetada, nº 150, Armz 1AA, Área Rural de Cuiabá, CEP: 78.099.899. Cuiabá/MT

CNPJ: 28.514.525/0006-79. Registro INDEA/MT nº: 19694.

GOPLAN S/A.

Rua Antonio Lapa, 606, Cambuí, Campinas/SP, CEP: 13025-241

CNPJ: 37.422.096/0001-96

No do registro estabelecimento: CFICS/GDSV/CDA/SP nº 4296

LHC DO BRASIL LTDA.

Avenida Castelo Branco, 4417, Quadra 27, Lote 21, Bro Rodoviário, Goiânia/GO, CEP: 74.430-130

CNPJ nº 48.183.276/0001-89.

Registro estadual (AGRODEFESA): nº 4251/2022

PIONEIRA INSUMOS AGRÍCOLAS LTDA.

Avenida Tancredo Neves, 45 Centro, Sorriso/MT, CEP: 78890-000

CNPJ Nº 24.718.942/0001-78

Registro estadual: nº 23779 (INDEA).

COPALLIANCE S.A.

CNPJ nº 10.664.726/0001-82

Rua José Paulino, 235, salas 501-502, Centro, CEP 13013-000, Campinas – SP



AGROFLOEMA PRODUTOS AGROPECUÁRIOS IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO LTDA.

Parque Industrial Aparecida Vice-Presidente José D, Quadra 002 Lote 001 Sala 001,
Aparecida de Goiânia/GO.
CNPJ nº 48.357.300/0001-59
Registro estadual (AGRODEFESA): Nº 4384/2023

BOASAFRA COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES LTDA.

AV. Transcontinental, 309, Centro, Ji-Paraná/RO
CNPJ: 05.662.861/0001-59,
Registro estadual: nº 000114 (IDARON).

AGRILEAN INPUTS S.A.

Rodovia Presidente Castelo Branco, Km 30,5, nº 11100, bairro Jardim Maria Cristina, Barueri/SP
CEP: 06.421-300, CNPJ sob o nº 47.983.211/0004-06.
Registro CFICS/GDSV/CDA/SP nº 4378.

SOLYD CROP - VALUE LTDA.

Rua Quintino Bocaiúva, nº 180, sala 503, centro, Londrina/PR,
CEP: 86.020-919,
CNPJ sob o nº 19.252.058/0001-50.
Registro ADAPAR nº 1008384.

COMEXPORT TRADING COMÉRCIO EXTERIOR LTDA.

Rua João Bauer, 498 – salas 802, 803 e 804
88.301-500 - Itajaí - SC
CNPJ: 01.135.153/0003-70
Número do registro CIDASC/SC: 4422.

ARAGUAIA S.A.

Rua VP 5E, s/n, Galpão 07 e 08 tipo 4A e 4B, Distrito Agroindustrial, Anápolis /GO.
Cep: 75.132-125 - CNPJ: 03.306.578/0057-13
Registro estadual: nº 3722/2022 – AGRODEFESA/GO.

ARAGUAIA S.A.

Av. Industrial, nº 1530, Quadra 42 Lote 6, Industrial V, Água Boa/MT.
Cep: 78.635-000 - CNPJ: 03.306.578/0072-52
Registro estadual: nº 31595 – INDEA/MT.

ARAGUAIA S.A.

Rua Projetada, nº 150, Área Rural de Cuiabá, Armz 1AB, Cuiabá/MT.
Cep: 78.099-899 - CNPJ: 03.306.578/0060-19
Registro estadual: nº 32019 – INDEA/MT.

Nº do lote ou partida:	VIDE EMBALAGEM
Data de fabricação:	
Data de vencimento:	

ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA E CONSERVE-OS EM SEU PODER.

É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

PROTEJA- SE

É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.

Indústria Brasileira
COPALLIANCE S.A.

CNPJ nº 10.664.726/0001-82

Rua José Paulino, 235, salas 501-502, Centro, CEP 13013-000, Campinas – SP

(Disponível este termo quando houver processo industrial no Brasil, conforme previsto no Art., 4º do Decreto Nº 7.212, de 15 de junho de 2010)

CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA: CATEGORIA 4-PRODUTO POUCO TÓXICO
CLASSE DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL: III-
PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE

Cor da Faixa: Azul PMS Blue 293 C



INSTRUÇÕES DE USO (Culturas, Plantas Infestantes, Doses):

O produto **2,4-D COPALLIANCE** é um herbicida hormonal do grupo dos fenoxiacéticos indicado para as culturas abaixo:

CULTURAS	PLANTAS INFESTANTES NOME COMUM (NOME CIENTÍFICO)	DOSE COMERCIAL	Nº MÁXIMO DE APLICAÇÕES
PASTAGEM	Picão-preto (<i>Bidens pilosa</i>)	0,9 L/ha	1
	Amendoim-bravo (<i>Euphorbia heterophylla</i>)		
	Guanxuma (<i>Sida rhombifolia</i>)	0,9 a 1,4 L/ha	
	Beldroega (<i>Portulaca oleracea</i>)	0,9 a 1,8 L/ha	
	Poaia-branca (<i>Richardia brasiliensis</i>)	2,5 a 3,5 L/ha	
	Picão-branco (<i>Galinsoga parviflora</i>)		
	Serralha (<i>Sonchus oleraceus</i>)		
CANA-DE-AÇÚCAR	Picão-preto (<i>Bidens pilosa</i>)	0,93 a 1,4 L/ha	1
	Picão-branco (<i>Galinsoga parviflora</i>)		
	Guanxuma (<i>Sida rhombifolia</i>)		
	Beldroega (<i>Portulaca oleracea</i>)	0,74 a 1,4 L/ha	
	Poaia-branca (<i>Richardia brasiliensis</i>)		
	Serralha (<i>Sonchus oleraceus</i>)		
	Caruru (<i>Amaranthus retroflexus</i>)	1,0 a 2,0 L/ha	
	Carrapicho de carneiro (<i>Acanthospermum hispidum</i>)		
	Trapoeiraba (<i>Commelina virginica</i>)		
	Nabiça (<i>Raphanus raphanistrum</i>)		
Cipó-de-veado			

COPALLIANCE S.A.

CNPJ nº 10.664.726/0001-82

Rua José Paulino, 235, salas 501-502, Centro, CEP 13013-000, Campinas – SP

	<i>(Polygonum convovulus)</i>		
MILHO	Caruru <i>(Amaranthus retroflexus)</i>	2,0 L/ha	1
	Carrapicho de carneiro <i>(Acanthospermum hispidum)</i>		
	Trapoeraba <i>(Commelina virginica)</i>		
	Poaia-branca <i>(Richardia brasiliensis)</i>		
	Picão-preto <i>(Bidens pilosa)</i>		
	Picão-branco <i>(Galinsoga parviflora)</i>		
	Nabiça <i>(Raphanus raphanistrum)</i>		
	Cipó-de-veado <i>(Polygonum convovulus)</i>		

CULTURAS	PLANTAS INFESTANTES NOME COMUM (NOME CIENTÍFICO)	DOSE COMERCIAL	Nº MÁXIMO DE APLICAÇÕES
TRIGO	Amendoim-bravo <i>(Euphorbia heterophylla)</i>	0,47 a 0,65 L/ha	1
	Guanxuma <i>(Sida rhombifolia)</i>		
	Serralha <i>(Sonchus oleraceus)</i>	0,37 a 0,65 L/ha	
	Picão-branco <i>(Galinsoga parviflora)</i>		
	Picão-preto <i>(Bidens pilosa)</i>	1,0 a 1,5 L/ha	
	Caruru-mancha <i>(Amaranthus viridis)</i>		
	Falsa-Serralha <i>(Emilia sonchifolia)</i>	0,80 -1,20 L/ha	
	Poaia-branca <i>(Richardia brasiliensis)</i>		
SOJA	Amendoim-bravo <i>(Euphorbia heterophylla)</i>	1,5 L/ha	1
	Caruru-mancha <i>(Amaranthus viridis)</i>		
	Falsa-Serralha <i>(Emilia sonchifolia)</i>		
	Guanxuma <i>(Sida rhombifolia)</i>		
	Picão-branco <i>(Galinsoga parviflora)</i>		
	Picão-preto <i>(Bidens pilosa)</i>		
	Poaia-branca <i>(Richardia brasiliensis)</i>		
	Serralha <i>(Sonchus oleraceus)</i>		

NÚMERO, ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO:

A pulverização deve ser feita em pós-emergência da pastagem, da cana-de-açúcar e das plantas infestantes, quando as mesmas estiverem com 3 a 6 cm de altura (4 a 5 folhas), em intenso desenvolvimento vegetativo, preferencialmente após período chuvoso, e em pré-emergência das culturas de soja e trigo no plantio direto.

MODO DE APLICAÇÃO:

O produto deve ser aplicado por equipamentos tratorizados, de modo a cobrir uniformemente as plantas a serem controladas.

APLICAÇÃO TERRESTRE:

É PROIBIDA A APLICAÇÃO COM EQUIPAMENTO MANUAL OU COSTAL

Para as culturas Pastagem, Cana-de-açúcar, Trigo e Soja, o **2,4-D COPALLIANCE** deve ser aplicado com pulverizador tratorizado ou autopropelido. Utilizar bicos do tipo leque, que proporcionem uma vazão adequada de acordo com as especificações do fabricante. Procurar utilizar equipamentos adequados e bem calibrados, com pressão de trabalho e tecnologia que proporcione tamanhos de gotas que minimizem a ocorrência de deriva:

EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO:

Pulverizadores terrestres:

- Vazão: 400 litros/ha de calda
- Tamanho de gotas: VMD 110 – 150 µm
- Número de gotas: 30 – 50 gotas/cm²
- Tipos de bicos: 80.03, 80.04, 110.03, 110.04
- Pressão de trabalho: 60 – 100 psi (400–660kPa)

CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

Devem-se observar as condições climáticas ideais para a aplicação, tais como:

- Temperatura ambiente inferior a 30°C;
- Umidade relativa do ar superior a 55%;
- Velocidade do vento inferior a 10 km/h;

É obrigatório o uso de equipamentos de aplicação que utilizem tecnologia de redução de deriva de pelo menos 50% para aplicação tratorizada nas culturas de café e cana-de-açúcar.

Para outros parâmetros referentes à tecnologia de aplicação, equipamentos diferentes e regulagens específicas seguir as recomendações técnicas indicadas pela pesquisa e/ou assistência técnica da região, sempre sob orientação de um Engenheiro Agrônomo.

INTERVALO DE SEGURANÇA:

Trigo	(1)
Cana-de-açúcar	(2)
Milho.....	(3)
Pastagem.....	UNA
Soja	(4)

(1) Intervalo de segurança não determinado por ser de uso até a fase de emborrachamento.

(2) Intervalo de segurança não determinado por ser de uso em pré e pós-emergência até três meses após o plantio ou corte.

(3) O intervalo de segurança para a cultura do milho convencional é não determinado por ser de uso desde a fase pré-emergência até o milho atingir a altura de 25 cm. Para o milho geneticamente modificado que expressa resistência ao **2,4-D**, o intervalo de segurança é de 70 dias, quando o agrotóxico for aplicado em

pós-emergência das plantas infestantes e da cultura.

(4) Intervalo de segurança para a cultura da soja é não determinado quando o agrotóxico for aplicado em pós-emergência das plantas infestantes e pré-emergência da cultura. O intervalo de segurança para a cultura da soja geneticamente modificado que expressa resistência ao **2,4-D**, é de 56 dias, quando o agrotóxico for aplicado em pós-emergência das plantas infestantes e da cultura.

INTERVALO DE REENTRADA DAS PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:

Não entre na área em que o produto foi aplicado nos intervalos de reentrada específicos para as seguintes culturas e durações de atividades de reentrada: de 13 e 31 dias para cana-de-açúcar (atividades de 2 e 8h, respectivamente); de 18 dias para soja (atividades de 8h); de 5 e 23 dias para pastagem (atividades de 2 e 8h, respectivamente), e de 2 e 20 dias para trigo (atividades de 2 e 8h, respectivamente), e antes de 24 horas para as situações de aplicações individuais nas plantas que se quer eliminar. Caso necessite entrar antes desse período, utilize os equipamentos de proteção individual (EPI's – macacão hidrorrepelente, botas, avental, máscara, óculos, touca árabe e luvas) recomendados para o uso durante a aplicação.

Após o intervalo de reentrada é necessário a utilização de vestimenta simples de trabalho (calça e blusa de manga longa) e luva como equipamento de proteção individual (EPI) para realizar qualquer trabalho nas culturas de cana-de-açúcar após a aplicação de produtos contendo **2,4-D**.

LIMITAÇÕES DE USO:

Fitotoxicidade: O produto não é fitotóxico às culturas indicadas dentro das dosagens e usos recomendados.

Compatibilidade: Não misturar o produto com óleos.

Outras restrições: Não aplicar o produto próximo a culturas sensíveis ou quando haja perigo de deriva para as mesmas, tais como dicotiledôneas, hortaliças, ornamentais e bananeiras.

Lavar bem o equipamento utilizado na aplicação de **2,4-D** antes de outro uso.

- Implementar bordadura de no mínimo, 10 metros livres de aplicação costal e tratorizada de **2,4-D**, com início no limite externo da plantação em direção ao seu interior sempre que houver povoações, cidades, vilas, bairros, bem como moradias ou escolas isoladas, a menos de 500 metros do limite externo da plantação.
- Não realizar atividades cumulativas das atividades de mistura, abastecimento e aplicação tratorizada de **2,4-D** pelo mesmo indivíduo.

VIDE MODO DE APLICAÇÃO E EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS

VIDE: Dados Relativos à Proteção da Saúde Humana.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS E A DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:

a) Equipamentos de Aplicação:

VIDE: Modo de Aplicação e Equipamentos de Aplicação.

b) Descrição dos Processos de Tríplice Lavagem ou Tecnologia Equivalente:

VIDE: Dados Relativos à Proteção do Meio Ambiente.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS OU DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

VIDE: Dados Relativos à Proteção do Meio Ambiente.

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO DE RESISTÊNCIA:

Qualquer agente de controle de pragas pode ficar menos efetivo ao longo do tempo devido ao desenvolvimento de resistência.

O uso sucessivo de herbicidas do mesmo mecanismo de ação para o controle do mesmo alvo pode contribuir para o aumento da população da planta daninha alvo resistente a esse mecanismo de ação, levando a perda de eficiência do produto e um conseqüente prejuízo.

Como prática de manejo de resistência de plantas daninhas e para evitar os problemas com a resistência, seguem algumas recomendações:

- Rotação de herbicidas com mecanismos de ação distintos do Grupo O para o controle do mesmo alvo, quando apropriado.
- Adotar outras práticas de controle de plantas daninhas seguindo as boas práticas agrícolas.
- Utilizar as recomendações de dose e modo de aplicação de acordo com a bula do produto.
- Sempre consultar um engenheiro agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais para o manejo de resistência e a orientação técnica da aplicação de herbicidas.

Informações sobre possíveis casos de resistência em plantas daninhas devem ser consultados e, ou, informados à: Sociedade Brasileira da Ciência das Plantas Daninhas (SBCPD: www.sbcpd.org), Associação Brasileira de Ação à Resistência de Plantas Daninhas aos Herbicidas (HRAC-BR: www.hrac-br.org), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA: www.agricultura.gov.br). O produto herbicida **2,4-D COPALLIANCE** é composto pelo ingrediente ativo 2,4-D, que apresenta mecanismo de ação como mimetizadores da auxina, pertencente ao Grupo O, segundo classificação internacional do HRAC (Comitê de Ação à Resistência de Herbicidas), respectivamente.

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO DE RESISTÊNCIA PARA HERBICIDA:

Como prática de manejo de resistência de plantas daninhas deverão ser aplicados herbicidas devidamente registrados para a cultura, com diferentes mecanismos de ação.

Não havendo produtos alternativos recomenda-se a rotação de culturas que possibilite o uso de herbicidas com diferentes mecanismos de ação.

Muitos fatores de resistência, podem ser responsáveis para o pequeno desempenho do produto.

Estes incluem:

- a) Fatores da aplicação do herbicida: por exemplo, dose imprópria ou sincronismo; pulverização inadequada.
- b) Condições do solo: por exemplo, umidade do solo; semente debaixo qualidade; adsorção.
- c) Circunstâncias climáticas: por exemplo, chuva; temperatura.
- d) Fatores da planta daninha: por exemplo, tamanho das plantas daninhas; germinação subsequente; infestação muito elevada.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA

PRECAUÇÕES DE USO E RECOMENDAÇÕES GERAIS QUANTO A PRIMEIROS SOCORROS, ANTÍDOTOS E TRATAMENTO NO QUE DIZ RESPEITO A SAÚDE HUMANA.

ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES:

PRECAUÇÕES GERAIS:

- Produto para uso **exclusivamente agrícola**.
- O manuseio do produto deve ser realizado apenas por trabalhador capacitado.
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto.
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas.
- Não manuseie ou aplique o produto sem os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados.
- Não utilize equipamentos com vazamentos ou defeitos e não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca.
- Não utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI) danificados, úmidos, vencidos ou com vida útil fora da especificação. Siga as recomendações determinadas pelo fabricante.
- Não aplique o produto perto de escolas, residências e outros locais de permanência de pessoas e de áreas de criação de animais. Siga as orientações técnicas específicas de um profissional habilitado.
- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência.
- Mantenha o produto adequadamente fechado, em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: calça, jaleco, botas, avental, respirador, viseira, touca árabe e luvas.
- Seguir as recomendações do fabricante do Equipamento de Proteção Individual (EPI) com relação à forma de limpeza, conservação e descarte do EPI danificado.

PRECAUÇÕES DURANTE A PREPARAÇÃO DA CALDA:

- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em PRIMEIROS SOCORROS e procure rapidamente um serviço médico de emergência.
- Utilize equipamento de proteção individual (EPI): calça e jaleco com tratamento hidrorrepelente; botas de borracha; avental impermeável; respirador com filtro mecânico classe P2; viseira; touca árabe e luvas de nitrila.
- Manuseie o produto em local aberto e ventilado, utilizando os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados.
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar respingos.

COPALLIANCE S.A.

CNPJ nº 10.664.726/0001-82

Rua José Paulino, 235, salas 501-502, Centro, CEP 13013-000, Campinas – SP

PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO DO PRODUTO:

- Evite o máximo possível o contato com a área tratada.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada entrem na área em que estiver sendo aplicado o produto.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia, respeitando as melhores condições climáticas para cada região.
- Verifique a direção do vento e aplique de modo a não entrar em contato ou permitir que outras pessoas também entrem em contato, com a névoa do produto.
- Utilize equipamento de proteção individual (EPI): calça e jaleco com tratamento hidrorrepelente; botas de borracha; respirador com filtro mecânico classe P2; viseira; touca árabe e luvas de nitrila.
- Para aplicação Tratorizada: o mesmo indivíduo não pode realizar as atividades de mistura, abastecimento e aplicação.

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO DO PRODUTO:

- Sinalizar a área tratada com os dizeres: “PROIBIDA A ENTRADA. ÁREA TRATADA” e manter os avisos até o final do período de reentrada.
- Evite o máximo possível o contato com a área tratada. Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados para o uso durante a aplicação.
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa entre em áreas tratadas logo após a aplicação.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).
- Antes de retirar os Equipamentos de Proteção Individual (EPI), lave as botas e as luvas ainda vestidas para evitar contaminação.
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto e troque as roupas.
- Lave as roupas e os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) separados das demais roupas da família. Ao lavar as roupas, utilizar luvas e avental impermeáveis.
- Após cada aplicação do produto faça a manutenção e a lavagem dos equipamentos de aplicação.
- Não reutilizar a embalagem vazia.
- No descarte de embalagens, utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI): calça, jaleco, luvas de nitrila e botas de borracha.
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: touca árabe, viseira, avental impermeável, jaleco (cuidado para não virar do avesso), botas, calça (desamarre e a deixe deslizar até o chão), luvas e respirador.
- A manutenção e limpeza do EPI deve ser realizada por pessoa treinada e devidamente protegida.
- Caso necessite entrar na área tratada com produto antes do intervalo de 24

(EPIs) recomendados para uso durante a aplicação.

- A manutenção e limpeza do EPI deve ser realizada por pessoa treinada e devidamente protegida.
- Caso necessite entrar na área tratada com produto antes do intervalo de 24 horas, o trabalhador deve utilizar os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados para uso durante a aplicação.
- Caso necessite entrar na área tratada com produto antes do término do intervalo de reentrada especificado para cada cultura, o trabalhador deve utilizar vestimenta simples de trabalho (calça e blusa de manga longa) e os equipamentos de proteção individual (EPI): vestimenta hidrorrepelente e luvas.
- Para a cultura de cana-de-açúcar, mesmo após o intervalo de reentrada, o trabalhador sempre deve utilizar vestimenta simples de trabalho (calça e blusa de manga longa) e luva como equipamento de proteção individual (EPI) para se nas áreas tratadas com o produto.



ATENÇÃO

Nocivo se ingerido.
Provoca irritação à pele.

PRIMEIROS SOCORROS: Procure imediatamente um serviço de emergência, levando a embalagem, o rótulo, a bula, o folheto informativo ou o receituário agrônômico do produto.

INGESTÃO: Não provoque vômito e procure assistência médica, levando a embalagem, rótulo, bula ou receituário agrônômico do produto.

OLHOS: Lave com água corrente em abundância e procure assistência médica levando a embalagem, rótulo, bula ou receituário agrônômico do produto.

PELE: O PRODUTO PROVOCA IRRITAÇÃO À PELE. Lave com água corrente em abundância e procure assistência médica, levando a embalagem, rótulo, bula ou receituário agrônômico do produto. **INALAÇÃO:** Procure local arejado e recorra a assistência médica, levando a embalagem, rótulo, bula ou receituário agrônômico do produto.

INTOXICAÇÕES POR 2,4-D COPALLIANCE INFORMAÇÕES MÉDICAS

Grupo Químico	Ácido ariloxialcanóico
Classe toxicológica	CATEGORIA 4 - PRODUTO POUCO TÓXICO
Vias de exposição	Oral, inalatória, ocular e dérmica
Toxicocinética	É rapidamente absorvido pelo trato gastrointestinal com pico plasmático entre 10 minutos a 24 horas dependendo da dose e da formulação. A taxa de absorção é mais rápida a baixas doses. Absorção de ésteres de 2,4-D é mais lenta que a das formas ácidas ou sais, entretanto, as taxas de excreção são similares. A taxa de absorção inalatória também é rápida. A absorção dérmica foi de 10%. É amplamente distribuído e não bioacumula. Estudos em humanos mostraram que a taxa de depuração plasmática de 2,4-D administrada oralmente segue a cinética de primeira ordem com excreção urinária de (10,2- 28,4) horas. Após absorção dérmica os níveis

COPALLIANCE S.A.

CNPJ nº 10.664.726/0001-82

Rua José Paulino, 235, salas 501-502, Centro, CEP 13013-000, Campinas – SP

**INTOXICAÇÕES POR 2,4-D COPALLIANCE
INFORMAÇÕES MÉDICAS**

Toxicocinética	<p>plasmáticos alcançam um platô e declinam mais rapidamente. A depuração plasmática de 2,4-D segue uma cinética bifásica começando 8 horas após a administração da dose, com meia-vida para vários tecidos de (0,6 - 2,3) horas da primeira fase e (25,7 - 29) horas da segunda fase. Após absorvido, o 2,4-D sofre hidrolização enzimática formando conjugados ácidos de 2,4-D, entre (0-27%) da dose administrada. O 2,4-D não é metabolizado a intermediários reativos. A excreção do 2,4-D é predominantemente pela via urinária, sendo secretada ativamente pelos túbulos proximais, com taxa de excreção inversamente proporcional à dose. Após administração oral de 5mg de 2,4-D em humanos, 77% da dose foi excretado em 96 horas e (87-100)%, eliminado na urina em 6 dias. Em trabalhadores expostos, após exposição de 2 horas, 2,4-D foi detectado na perspiração por 2 semanas e na urina por 5 dias.</p>												
Toxicodinâmica	<p>2,4-D é primariamente irritante, mas foi relatado um caso de alterações degenerativas das células cerebrais e toxicidade do sistema nervoso central. Com muitas poucas exceções, a toxicidade relativa dos sais e formas ester de 2,4-D são bastante similares às da forma ácida. 2,4-D usa sistemas de transporte ativo para entrar nos tecidos e cruzar a barreira hematoencefálica. Apesar de penetrar pouco no sistema nervoso, o 2,4-D atinge níveis tóxicos. A altas doses, o sistema de transporte responsável pelo efluxo de 2,4-D do cérebro é inibido. Além disso, dano vascular tem sido reportado em ratos expostos a altas doses de 2,4-D, o qual pode facilitar o influxo devido ao comprometimento da barreira hematoencefálica. Saturação da união à proteína plasmática também pode contribuir.</p>												
Sintomas e sinais clínicos	<p>População de risco: indivíduos portadores de doença hepática, renal, cardiovascular, dermatológica, convulsões e neuropatias. Exposição aguda: após intoxicação por 2,4-D em humanos pode ocorrer.</p> <table border="1" data-bbox="421 1281 1361 1989"> <thead> <tr> <th colspan="2">Sinais e sintomas</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Dérmica</td> <td>Irritação, exantema; não é sensibilizante</td> </tr> <tr> <td>Ocular</td> <td>Extremamente irritante (ácido e sais)</td> </tr> <tr> <td>Inalatória</td> <td>Leve irritação</td> </tr> <tr> <td>Oral</td> <td>náusea, vômito, diarreia e enterocolite hemorrágica e sintomas sistêmicos</td> </tr> <tr> <td>Sistêmica</td> <td> <p>a) Sintomas gerais: Fadiga, astenia, anorexia, sudorese profusa, sensação de queimação na língua, faringe, tórax e abdômen, febre.</p> <p>b) Sintomas neurológicos: a baixas doses: vertigem, dor de cabeça, mal-estar, alteração da marcha, dismetria, anestesia e parestesias; a doses elevadas: alteração na regulação da temperatura corporal (hipotermia em ambientes frios e febre em ambientes quentes), espasmos musculares, fasciculações, fraqueza profunda, hiporreflexia, polineurite, paralises flácida, convulsões com ou sem opistótono, hipotonia ou hipertonia, relaxamento de esfínteres, nistagmo, midríase, hipotensão e choque, letargia, coma; reações idiossincráticas: neuropatias periféricas com ou sem dor intensa.</p> </td> </tr> </tbody> </table>	Sinais e sintomas		Dérmica	Irritação, exantema; não é sensibilizante	Ocular	Extremamente irritante (ácido e sais)	Inalatória	Leve irritação	Oral	náusea, vômito, diarreia e enterocolite hemorrágica e sintomas sistêmicos	Sistêmica	<p>a) Sintomas gerais: Fadiga, astenia, anorexia, sudorese profusa, sensação de queimação na língua, faringe, tórax e abdômen, febre.</p> <p>b) Sintomas neurológicos: a baixas doses: vertigem, dor de cabeça, mal-estar, alteração da marcha, dismetria, anestesia e parestesias; a doses elevadas: alteração na regulação da temperatura corporal (hipotermia em ambientes frios e febre em ambientes quentes), espasmos musculares, fasciculações, fraqueza profunda, hiporreflexia, polineurite, paralises flácida, convulsões com ou sem opistótono, hipotonia ou hipertonia, relaxamento de esfínteres, nistagmo, midríase, hipotensão e choque, letargia, coma; reações idiossincráticas: neuropatias periféricas com ou sem dor intensa.</p>
Sinais e sintomas													
Dérmica	Irritação, exantema; não é sensibilizante												
Ocular	Extremamente irritante (ácido e sais)												
Inalatória	Leve irritação												
Oral	náusea, vômito, diarreia e enterocolite hemorrágica e sintomas sistêmicos												
Sistêmica	<p>a) Sintomas gerais: Fadiga, astenia, anorexia, sudorese profusa, sensação de queimação na língua, faringe, tórax e abdômen, febre.</p> <p>b) Sintomas neurológicos: a baixas doses: vertigem, dor de cabeça, mal-estar, alteração da marcha, dismetria, anestesia e parestesias; a doses elevadas: alteração na regulação da temperatura corporal (hipotermia em ambientes frios e febre em ambientes quentes), espasmos musculares, fasciculações, fraqueza profunda, hiporreflexia, polineurite, paralises flácida, convulsões com ou sem opistótono, hipotonia ou hipertonia, relaxamento de esfínteres, nistagmo, midríase, hipotensão e choque, letargia, coma; reações idiossincráticas: neuropatias periféricas com ou sem dor intensa.</p>												



Sintomas e sinais clínicos	Sinais e sintomas
	<p>Sistêmica</p> <p>c) Outros: taquicardia, bradicardia, anormalidades no eletrocardiograma, assistolia, outras disritmias, hipotensão, miocardite tóxica; bradipnéia, insuficiência respiratória, hiperventilação, edema pulmonar e pneumonia.; albuminúria e partíria; insuficiência renal devida à rbdomiólise, impotência sexual (por semanas a meses); hipocalcemia, hipercalemia e hipofosfatemia e alterações ácido-base (acidose metabólica); hipofosfatemia e alterações ácido-base (acidose metabólica); trombocitopenia, leucopenia; espasmos musculares, rigidez muscular, elevação da CPK e rbdomiólise; hipoglicemia.</p> <p>d) Óbito: Após a ingestão suicida de grandes quantidades, o óbito pode decorrer de fibrilação ventricular, falência renal, acidose metabólica, desequilíbrio eletrolítico e falência múltipla de órgãos.</p> <p>Efeitos crônicos: exposição crônica pode levar a alterações do sistema nervoso central no controle da função motora, dermatite de contato, hepatotoxicidade e cirrose, astenia, tonturas, alterações gastrointestinais e cardiovasculares, hipersialorréia, incremento da sensibilidade auditiva e gosto doce na boca. Baseados em estudos que mostraram efeitos na tireóide e nas gônadas seguindo exposição ao 2,4- D, existe atualmente uma preocupação em relação ao potencial de desregulação endócrina sendo necessários novos estudos. É suspeito de causar efeitos reprodutivos e sobre o desenvolvimento. Não foi genotóxico nem mutagênico, entretanto, devido à preocupação com a carcinogenicidade do produto com bases em estudos epidemiológicos antigos realizados em humanos, novos estudos prospectivos de corte foram realizados sobre associação entre 2,4-D e sarcoma de tecido mole e linfoma não-Hodgkin, com resultados conflitantes. Os estudos epidemiológicos mais antigos descreviam a associação com esses tumores; os mais recentes, conforme revisão da IARC/WHO, apontam que a carcinogenicidade seja devida à presença de contaminantes do produto, especialmente a dioxina. IARC/WHO classifica atualmente o 2,4-D como possível carcinogênico (grupo 2B).</p>
Diagnóstico	<p>O diagnóstico de intoxicação aguda é estabelecido pela confirmação da exposição e pela ocorrência de quadro clínico compatível. Em se apresentando sinais e sintomas indicativos de intoxicação aguda, trate o paciente imediatamente.</p> <p>Obs.: O 2,4-D pode ser detectado na urina, entretanto não de valor diagnóstico. Os níveis séricos não correlacionam com o quadro clínico.</p>
Tratamento	<p>A descontaminação do paciente, em casos de derramamento com risco de contaminação, deve ser realizada por profissional provido de avental, botas impermeáveis e luvas de borracha nitrílica.</p> <p>Não há antídoto específico. Em caso de ingestão recente de grandes quantidades, procedimentos de esvaziamento gástrico, tais como lavagem gástrica, poderão ser realizados. Carvão ativado e laxantes salinos poderão ser utilizados devido a provável adsorção dos princípios ativos pelo carvão ativado. O tratamento sintomático deverá compreender sobretudo medidas de suporte, como correção de distúrbios hidroeletrólíticos e metabólicos, além de assistência respiratória. Monitoramento das funções hepática e renal deverá ser mantido. Em caso de contato ocular, proceder à lavagem com soro fisiológico e encaminhamento para avaliação oftalmológica.</p>
Contraindicações	<p>O vômito é contraindicado em razão do risco potencial de aspiração.</p>
Efeitos das	<p>Nenhum efeito sinérgico é conhecido.</p>

interações químicas	
ATENÇÃO	<p>Para notificar os casos e obter informações especializadas sobre diagnóstico e tratamento, ligue para o Disque-Intoxicação: 0800-722-6001. Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica (RENACIAT/ANVISA/MS). As intoxicações por agrotóxicos e afins estão incluídas entre as Doenças e Agravos de Notificação Compulsória. Notifique o caso no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/MS). Notifique</p> <p>Telefone de Emergência da empresa: 0800 942 1000 (Toxiclin)</p>

MECANISMOS DE AÇÃO, ABSORÇÃO E EXCREÇÃO PARA O SER HUMANO:

Estudos realizados em animais de laboratório mostraram que o 2,4-D é excretado principalmente através da urina (84 a 94% do 2,4-D administrado) e a eliminação fecal como via secundária de excreção (2 a 11%). Apenas uma pequena fração de 2,4-D foi encontrado nos tecidos e carcaça (0,4 a 3,0%) após 48 horas.

EFEITOS AGUDOS E CRÔNICOS PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:

EFEITOS AGUDOS:

DL₅₀ oral em ratos: 1190 mg/kg (intervalo de confiança: 983 a 1140 mg/kg)

DL₅₀ cutânea: > 1200 mg/kg

CL₅₀ inalatória em ratos: > 1.200 mg/kg

Corrosão/Irritação cutânea em coelhos: Ligeiramente irritante.

Corrosão/Irritação ocular em coelhos: Irritante.

Sensibilização cutânea em cobaias: O produto não é sensibilizante à pele.

Mutagenicidade: O produto não é mutagênico.

EFEITOS CRÔNICOS:

Estudo crônico realizado em animais de laboratório durante 2 anos apresentou NOEL de 1 mg/kg/dia. Em doses de 45 mg/kg/dia, os rins de animais testados neste estudo tiveram aumento de peso.

O ingrediente ativo 2,4-D também foi testado em camundongos por período de dezoito meses não apresentando evidências de carcinogênese. O ingrediente ativo de 2,4-D não apresentou evidência de teratogênese ou efeitos reprodutivos sobre a prole quando testado em animais, bem como não foi considerado mutagênico tanto "in vivo" quanto "in vitro".

A Ingestão Diária Aceitável (IDA) do 2,4-D é 0,01 mg/kg/dia, baseado no NOEL de 1,0 mg/kg/dia encontrado no estudo dietário em cães e no fator de segurança de 100.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE:

1. PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

- Este produto é:

Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (Classe I)

Muito Perigoso Ao Meio Ambiente (Classe II)

PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE (CLASSE III)

Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (Classe IV)

- Este produto é **ALTAMENTE MÓVEL** apresentando alto potencial de deslocamento no solo, podendo atingir principalmente águas subterrâneas.
- Não execute aplicação aérea de agrotóxicos em áreas situadas a uma distância inferior 500 (quinhentos) metros de povoação e de mananciais de captação de água para abastecimento público e de 250 (duzentos e cinquenta) metros de mananciais de água, moradias isoladas, agrupamentos de animais e vegetação suscetível a danos.
- Observe as disposições constantes na legislação estadual e municipal concernentes às atividades aeroagrícolas.
- Evite a contaminação ambiental - Preserve a Natureza.
- Não utilize equipamento com vazamentos.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água.
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

2. INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original, sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO, VENENO**.
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns, devem ser seguidas as instruções constantes na NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

3 INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES:

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a empresa **COPALLIANCE S.A.**
- Telefone da empresa de emergência: 0 800 110 82 70.
- Utilize o equipamento de proteção individual - EPI (macacão impermeável, luvas e botas de borracha, óculos protetor e máscara com filtros).
- Em caso de derrame, estanque o escoamento, não permitindo que o produto entre em bueiros, drenos ou corpos d'água. Siga as instruções abaixo:

Piso pavimentado: absorva o produto com serragem ou areia, recolha o material com o auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá ser mais utilizado. Neste caso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.

Solo: retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado acima.

Corpos d'água: interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.

Em caso de incêndio, use extintores **de CO₂ ou pó químico**, ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

4. PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

EMBALAGEM RÍGIDA LAVÁVEL

LAVAGEM DA EMBALAGEM:

Durante o procedimento de lavagem o operador deverá estar utilizando os mesmos EPI's Equipamentos de Proteção Individual – recomendados para o preparo da calda do produto.

Triplíce lavagem (lavagem manual):

Esta embalagem deve ser submetida ao processo de tríplíce lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando os seguintes procedimentos:

- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;
- Adicione água limpa à embalagem até ¼ do seu volume;
- Tampe bem a embalagem e agite-a por 30 segundos;
- Despeje a água de lavagem no tanque do pulverizador;
- Faça esta operação três vezes;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

COPALLIANCE S.A.

CNPJ nº 10.664.726/0001-82

Rua José Paulino, 235, salas 501-502, Centro, CEP 13013-000, Campinas – SP

Lavagem sob pressão:

Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão seguir os seguintes procedimentos:

- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
- Acione o mecanismo para liberar o jato d'água;
- Direcione o jato d'água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão, adotar os seguintes procedimentos:

- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos;
- Manter a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- Toda a água de lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

- Após a realização da tríplex lavagem ou lavagem sob pressão, essa embalagem deve ser armazenada com a tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas.
- Armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

- No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.
- Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.
- O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE

- As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM RÍGIDA NÃO LAVÁVEL

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

COPALLIANCE S.A.

CNPJ nº 10.664.726/0001-82

Rua José Paulino, 235, salas 501-502, Centro, CEP 13013-000, Campinas – SP

ARMAZENAMENTO DE EMBALAGEM VÁZIA

- O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.
- Use luvas no manuseio dessa embalagem.
- Essa embalagem vazia deve ser armazenada com sua tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens lavadas.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

- No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.
- Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até seis meses após o término do prazo de validade.
- O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE

- As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM SECUNDÁRIA (NÃO CONTAMINADA)

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

- O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

- É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

TRANSPORTE

- As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS

- A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.
- É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTE PRODUTO.
- EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS:

- A Destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO

- Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.
- A desativação do produto é feita através de incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgão ambiental competente.

5. TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS:

- O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos e outros materiais.

6. RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DISTRITO FEDERAL OU MUNICIPAL:

- De acordo com as recomendações aprovadas pelos órgãos responsáveis.

Paraná: o produto se encontra liberado para comércio e uso no estado, para pastagem, cana-de-açúcar, milho trigo e soja. Ficando com restrição para: *Galinsoga parviflora*, *Richardia brasiliensis*, *Sonchus oleraceus* em pastagens; *Amaranthus retroflexus* em cana-de-açúcar; *Commelina virginica* e *Richardia brasiliensis* em milho; *Emilia sonchifolia* em trigo; *Emilia sonchifolia* e *Sida rhombifolia* em soja.